

Ministério distribuiu 1,3 milhão de testes rápidos contra a zika

Teste sorológico IgM/IgG identifica se paciente já foi infectado por zika ao detectar anticorpos e foi incluído na tabela do SUS nesta segunda.

Ministério da Saúde distribuiu 1,3 milhão de testes rápidos contra o vírus da zika e promete enviar mais 2,2 milhões até o final deste ano. Nesta segunda-feira, a pasta incluiu o produto para diagnosticar zika na tabela de procedimentos do Sistema Único de Saúde (SUS). A decisão foi publicada no Diário Oficial da União.

[\(G1/Bem Estar, 03/04/2017 - acesse no site de origem\)](#)

A pasta já tinha anunciado, no ano passado, a compra desses 3,5 milhões de kits do teste rápido do tipo IgM/IgG que seriam distribuídos para estados e municípios. Trata-se de um teste sorológico capaz de detectar os anticorpos contra o vírus presentes no organismo e diagnosticar a infecção mesmo depois de o vírus já ter sido eliminado. O exame leva 20 minutos para informar o resultado.

Antes, o único teste disponível no SUS era o PCR, de biologia molecular. O método consiste em multiplicar a quantidade de RNA do vírus na amostra coletada, ou seja, amplificar o material genético do vírus para que seja possível identificá-lo quimicamente. A limitação do teste molecular é que ele só é capaz de detectar a presença do vírus em um período muito curto de tempo.

Os 3,5 milhões de kits de testes foram comprados do laboratório público Bahiafarma por R\$ 119 milhões. O desenvolvimento do teste rápido foi resultado de uma parceria entre o governo da Bahia e a empresa Genbody Inc., da Coreia do Sul, que fez um acordo de transferência de tecnologia para a Bahiafarma.

A distribuição ocorrerá, de acordo com o ministério, conforme a demanda de cada estado: leva em consideração as taxas de incidência do zika, de

prevalência da microcefalia e sua proporção de nascidos vivos.

O governo federal também informou que as Secretarias de Estado da Saúde (SES) são as responsáveis pelo recebimento, armazenamento e distribuição aos municípios e Unidade de Saúde que atendam ao grupo prioritário. Neste primeiro momento, os testes deverão ser feitos, prioritariamente, nas maternidades, UPAS e policlínicas.

Lacen inicia a distribuição de 2.375 kits de teste rápido para a zika

Laboratório tem autorização do Ministério da Saúde para fazer testes rápidos. Kits foram distribuídos em oito cidades do Piauí neste fim de semana.

[\(G1, 12/02/2017 - acesse no site de origem\)](#)

O Laboratório Central do Estado (Lacen) iniciou neste fim de semana a distribuição de 2.375 kits de teste rápido para a zika em oito cidades do Piauí. Os testes serão realizados em mulheres grávidas e bebês recém-nascidos com suspeita de contaminação pelo vírus.

A diretora técnica do Lacen, Gildevane Nascimento, destacou que a distribuição dos testes segue a política de prevenção e combate à microcefalia no estado. Em 2016, o Piauí apresentou maior número de casos suspeitos de microcefalia relacionados a processo infeccioso, segundo o Ministério da Saúde.

A seleção das cidades contempladas com os kits foi baseada nos municípios que registraram maior número de casos de microcefalia desde o início das

notificações, em 2015. Os testes serão distribuídos entre a Maternidade Dona Evangelina Rosa, o Instituto de Doenças Tropicais Natan Portela, ambos em Teresina, e nas maternidades dos municípios de Parnaíba, Picos, Floriano, Bom Jesus, Corrente, Piripiri e São Raimundo Nonato.

“O teste dura apenas 20 minutos. É colhido o sangue do paciente e ao agir com o soro se apresentar dois riscos o exame deu positivo, o que lembra o teste de gravidez. Antes disso, é preciso uma consulta prévia com o médico, que vai indicar o procedimento”, destacou.

Os profissionais dos municípios onde serão realizados os testes passaram por capacitação na sexta-feira (10), com equipes tanto do Lacen quanto da Vigilância Epidemiológica. Segundo Gildevane Nascimento, a intenção da Secretaria de Saúde é agilizar o diagnóstico da doença e descentralizar as ações.

Desde março do ano passado, o [Laboratório Central do Estado \(Lacen\) conquistou a autorização do Ministério da Saúde para fazer testes rápidos do zika vírus](#) em gestantes e recém-nascidos. Em apenas um mês, 200 exames foram realizados no Piauí e o diagnóstico, que antes dependia de outro estado e demorava mais de um mês para chegar, agora é entregue em apenas poucos minutos.

Catarina Costa

Laboratórios negam teste de dengue, zika e chikungunya a clientes com plano de saúde

Desde janeiro de 2016, os planos de saúde estão obrigados a cobrir os exames de dengue e chikungunya por determinação na ANS, que, em junho,

determinou também a obrigatoriedade dos exames de zika.

[\(Bom Dia Brasil, 30/01/2017 - acesse no site de origem\)](#)

Clique na imagem e assista ao vídeo da matéria:



Testes rápidos e distribuição de camisinhas marcam Semana de Luta contra a Aids

Em alusão ao Dia Internacional da Luta Contra a Aids, lembrado na próxima quinta-feira (1º), Brasília recebe a partir de hoje (27) diversas atividades com o objetivo de prevenir e acelerar o diagnóstico da doença. A programação começou às 9h com a ação social Eu abraço, no Parque da Cidade Sarah Kubitschek.

(Agência Brasil, 27/11/2016 - acesse no site de origem)

De acordo com coordenador de Diversidade LGBT [Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais] da Secretaria de Trabalho, Desenvolvimento Social, Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos do Distrito Federal, Flávio Brebis, a proposta é oferecer à população testes rápidos, preservativos e informativos ao longo de todo o dia de hoje. Haverá ainda feira de artesanato com peças produzidas por pessoas que vivem com HIV.

A psicóloga Regina Cohen, 56 anos, fala com orgulho das peças de artesanato expostas no local. Presidente do Grupo Arco-Íris e soropositiva há 20 anos, ela explica que parte do dinheiro arrecadado com a venda do material ficará com os próprios artistas e outra parte será destinada a ajudar a instituição.

Já a artesã Deniz Catarina, 56 anos, é professora voluntária no grupo e supervisionou a produção da maioria das peças. Entre os trabalhos confeccionados por seus alunos estão flores, velas, animais em feltro e bonecas. “É uma forma de tirar essas pessoas do anonimato. Muitas delas estão depressivas e o trabalho, com certeza, ajuda”.

As principais atrações da Semana de Luta contra a Aids em Brasília, de acordo com o governo do Distrito Federal, estão previstas para a próxima quinta-feira, quando haverá debate com youtubers da capital na Fundação Nacional de Artes (Funarte).

No mesmo dia, será intensificada a distribuição de testes rápidos, preservativos e informativos em centros de referência para tratamento. O serviço também será oferecido nas administrações regionais de Brazlândia, Ceilândia, Planaltina, Samambaia e Varjão e nas estações Central e 112 Sul do metrô.

Outro destaque da programação é a solenidade de recepção do grupo de trabalho de certificação da eliminação da transmissão vertical do HIV e/ou da sífilis no Brasil do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids (Unaid), no Palácio do Buriti, amanhã (28). Os eventos seguem até o próximo sábado (3) em vários espaços da cidade. A agenda completa pode ser

[conferida pela internet.](#)

Meta brasileira

A meta assumida pelo Brasil junto à Organização das Nações Unidas (ONU) no combate à epidemia de aids é, até 2030, diagnosticar 90% das pessoas com a doença, encaminhar 90% delas para tratamento e tornar a carga viral insignificante em 90% dos pacientes tratados.

Paula Laboissière; Edição: Lílian Beraldo

Teste rápido da Fiocruz para diagnosticar zika é aprovado pela Anvisa

Um ano após o anúncio da emergência pelo vírus da zika, um teste rápido capaz de diagnosticar a zika em qualquer ambulatório acaba de ser liberado para produção pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária).

[\(UOL, 08/11/2016 - acesse no site de origem\)](#)

O kit diagnóstico identifica o vírus no sangue de quem tem ou já teve a doença em cerca de 20 minutos. O teste foi desenvolvido em uma parceria entre a Fiocruz Biomanguinhos e a empresa norte-americana Chembio, e pode estar disponível na rede pública em um mês, de acordo com Paulo Gadelha, presidente da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

Só agora a Fiocruz recebeu o registro da Anvisa para um teste com a possibilidade de fazer um diagnóstico sorológico para saber se a pessoa teve zika ou não” Paulo Gadelha, presidente da Fiocruz

Leia mais:

[Epidemia do vírus Zika no Brasil completa um ano com desafio na área de pesquisa \(Agência Brasil, 08/11/2016\)](#)

[Novo anticorpo neutraliza vírus da zika em camundongos, dizem cientistas \(Correio Braziliense, 07/11/2016\)](#)

Até setembro, o Brasil tinha registrado 1,4 milhões de casos suspeitos de dengue, 236 mil casos prováveis de febre de chikungunya e 200,4 mil, de zika.

De acordo com Gadelha, agora a Fiocruz pode fazer uma avaliação de qual o percentual da população já tem alguma imunidade. A fundação teria capacidade para produzir imediatamente e entregar para o sistema de saúde em um mês. “O Brasil vai poder agora dizer algo que é fundamental, determinar os casos que são ou não zika.”

No final de outubro, o Ministério da Saúde anunciou a compra de 3,5 milhões de kits diagnósticos rápidos para zika produzidos pelo laboratório Bahiafarma, ao custo de R\$ 34 cada. Sendo que 2,5 milhões serão distribuídos em novembro e dezembro; o restante deve ser entregue até fevereiro de 2017.

O teste produzido pela Fiocruz tem um custo mais baixo que o da Bahiafarma, segundo Marcos da Silva Freire, vice-diretor de desenvolvimento tecnológico da Fiocruz. “É um teste muito bom para a fase aguda da doença ou mesmo para depois”, explica.

Freire estima que a Fiocruz possa produzir 40 milhões de testes por ano.

O Ministério da Saúde informa que adquiriu, no dia 25 de outubro, testes do laboratório público Bahiafarma, que estarão disponíveis para uso no Sistema Único de Saúde (SUS) até dezembro, pouco antes do período de verão, quando a circulação do mosquito *Aedes aegypti* é maior. A Fiocruz, que faz parte do Ministério da Saúde, teve o registro do teste rápido de Zika aprovado pela Anvisa no dia 31 de outubro. O teste, que foi aprovado na linha de pesquisa, ainda não está disponível em escala de produção, e é mais uma tecnologia disponível no mercado, podendo ser utilizado no sistema público.

Teste único espera aprovação

Anunciado pelo então ministro da Saúde Marcelo Castro, em janeiro, o kit único que seria capaz de identificar dengue, zika e chikungunya, também desenvolvido pela Fiocruz, ainda aguarda liberação da Anvisa.

O Kit NAT Discriminatório, como foi batizado o teste, traz uma combinação pronta de reagentes para uso em laboratório. A análise conjunta é especialmente relevante para regiões em que os vírus circulam ao mesmo tempo. Em março, a estimativa de custo era de US\$ 20 dólares por teste.

“Na época do anúncio, houve um consenso que o teste só seria usado após o registro na Anvisa. A expectativa é que ele seja liberado nos próximos dias” Freire

Zika: OMS muda regras para viajantes

(O Globo, 31/05/2016) *Quem voltar de áreas com vírus deve se abster por 2 meses ou fazer sexo seguro.*

A Organização Mundial de Saúde (OMS) endureceu nesta terça-feira as recomendações para viajantes que tenham estado em áreas afetadas pelo zika. Agora, quem retornar de locais onde o vírus é transmitido deve abster-se de relações sexuais por pelo menos oito semanas ou praticar apenas sexo seguro no mesmo período. A recomendação anterior era de abstinência de quatro semanas. Segundo o porta-voz da OMS, Christian Lindmeier, a duplicação do intervalo de segurança previamente recomendado pela entidade aconteceu depois que cientistas descobriram que o vírus, relacionado à ocorrência de microcefalia em bebês, permanece no sangue e fluidos corporais por mais tempo do que se pensava anteriormente.

— As pessoas devem praticar sexo seguro ou abster-se durante pelo menos oito semanas, se retornarem de áreas afetadas por zika — disse Lindmeier,

acrescentando que as novas diretrizes “vão refletir o que temos aprendido sobre a doença e suas complicações”.

RISCO É MÁ FORMAÇÃO DE BEBÊS

A OMS também recomendou aos casais que quiserem engravidar que façam abstinência durante seis meses, caso o homem esteja com sintomas de zika. A preocupação com a gravidez de mulheres que tenham tido zika, ou seus parceiros, ocorre por causa da relação entre o vírus e a má formação congênita de bebês. A evidência cada vez mais forte sobre essa possível ligação levou a OMS a declarar estado de emergência de saúde global em fevereiro.

O porta-voz da OMS disse que os cientistas ainda estão investigando o tempo em que o vírus pode ser rastreado na saliva, mas até agora esses testes foram inconclusivos.

TESTE RÁPIDO É LANÇADO NO BRASIL

Ontem, foi lançado o primeiro teste rápido nacional para detectar o vírus zika. O exame, produzido pela Fundação Bahiafarma, apresenta o resultado em 20 minutos, segundo o site G1. A previsão é que o laboratório produza cerca de 500 mil testes por mês.

De acordo com a fundação, esse é o primeiro teste rápido nacional que obteve autorização da Anvisa para ser produzido e comercializado no país. O exame detecta a doença em qualquer fase, porque faz o diagnóstico por meio dos anticorpos desenvolvidos pelo corpo da pessoa infectada. Ele é diferente dos que usavam a técnica “PCR”, que detecta apenas o vírus em si e demorava semanas para apresentar um resultado.

O dispositivo para teste rápido é composto por dois itens, que utilizam uma pequena amostra do soro do paciente. O primeiro reage ao anticorpo denominado “IgM” e faz o diagnóstico de infecções recentes, de até duas semanas. Já o segundo reage ao anticorpo “IgG,” que identifica infecções há mais tempo.

—Este teste permite encontrar não o vírus, mas a resposta do organismo ao vírus. O teste anterior precisava ser levado a laboratório. Este aqui é rápido e

basta separar o soro do sangue e já temos o resultado em 20 minutos. O diagnóstico é sorológico — explicou ao G1 o secretário estadual de Saúde da Bahia, Fábio Vilas Boas.

Segundo Vilas Boas, o teste rápido permitirá que o diagnóstico de zika seja feito em qualquer posto de saúde do país. A previsão é que o teste, após a primeira compra pelo Ministério da Saúde, seja entregue em 30 dias.

O teste rápido foi desenvolvido por meio de parceria entre a Bahiafarma e a empresa sul-coreana Genbody. A pesquisa durou dez meses. O diretor da Bahiafarma, Ronaldo Dias, diz que ainda não é possível avaliar o custo de cada um dos testes e o valor de comercialização porque dependem da quantidade de exames que a Bahiafarma vai produzir.

— O custo desse produto está relacionado à quantidade que vai ser utilizada. O uso é totalmente novo. Não existia uma ferramenta epidemiológica para inquéritos até o momento. Estamos trabalhando para que tenha o menor custo possível, para ampliar o acesso à população nesse momento — afirmou Dias ao G1.

Acesse o site de origem: [Zika: OMS muda regras para viajantes \(O Globo, 31/05/2016\)](#)

Bahia Farma apresenta primeiro teste rápido para detecção de Zika vírus

(Bahia no Ar, 30/05/2016) O teste rápido para detecção do Zika vírus será apresentado nesta terça (31) pela Fundação Bahiafarma, órgão ligado à

Secretaria de Saúde do Estado da Bahia, e que é considerado como um feito histórico para a indústria farmacêutica baiana.

O novo teste é inédito no país e, de acordo com a Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (Sesab), também é o primeiro teste-diagnóstico feito sem a participação da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

De acordo com a Anvisa, trata-se de um produto especialmente voltado para triagem instantânea de pacientes. Segundo o fabricante o resultado pode ser conhecido entre 15 e 20 minutos após a aplicação. Ele detecta anticorpos IgG e IgM em amostras de sangue. Os anticorpos IgG permitem o diagnóstico pós-infecção e os do tipo IgM permitem a identificação da fase aguda da infecção.

Este é o quarto produto aprovado pela Anvisa para o diagnóstico da Zika e o terceiro capaz de identificar se o paciente teve a doença mesmo após a eliminação do vírus, pois faz a detecção por meio da presença de anticorpos. O produto fabricado pela empresa canadense Biocan Diagnostics INC. utiliza como suporte uma membrana de nitrocelulose em que os anticorpos são capturados e revelados por meio de uma reação que promove a formação de uma banda em cor vermelha para cada um dos anticorpos presentes.

No Brasil, há registro de cerca de 3,6 mil grávidas infectadas pelo Zika desde janeiro. Desde o início da epidemia, em 2015, contam-se mais de 1,4 mil casos de microcefalia e de outros problemas neurológicos confirmados. No estado, segundo a Sesab, no período de 13 de março de 2016 a 7 de maio de 2016, foram 80 casos de microcefalia em recém-nascido com 37 semanas ou mais.

Acesse no site de origem: [Bahia Farma apresenta primeiro teste rápido para detecção de Zika vírus \(Bahia no Ar, 30/05/2016\)](#)

Confusão burocrática atrasa teste rápido para zika na rede pública

(Época, 27/05/2016) A Fiocruz, a Anvisa e o Ministério da Saúde não se entendem. E grávidas do país inteiro continuam sem acesso ao exame rápido para detectar o zika, que deveria ter chegado em fevereiro.

O obstetra Olimpio Moraes Filho viveu os piores momentos da epidemia do vírus zika, que passou a assustar o Brasil e o mundo em novembro de 2015. Ele administra uma maternidade no Recife ligada à Universidade Estadual de Pernambuco, Estado que concentra um em cada quatro dos 1.384 casos de microcefalia confirmados no país. Ele estava lá quando grávidas começaram a chegar com sintomas de uma doença que, até poucos meses antes, não era comum. Quando ultrassonografias passaram a diagnosticar com frequência microcefalia em fetos. Quando uma onda de pânico assolou gestantes ao se relacionar o novo vírus transmitido pelo *Aedes aegypti* à malformação congênita que impede o desenvolvimento normal do cérebro.



ATRASSO. Grávida é atendida no Recife. Seis meses após a eclosão da epidemia de zika, ainda não há testes rápidos na rede pública (Foto: Ueslei Marcelino / Reuters)

Seis meses se passaram, o mundo entrou em alerta com a epidemia que se espalhou por 46 países e o Ministério da Saúde divulgou seu plano para enfrentar o zika. Mas, no hospital em que Moraes Filho trabalha, a situação não melhorou: os casos de microcefalia continuam a ser diagnosticados e os médicos seguem sem respostas para as grávidas que chegam com sintomas, como vermelhidão na pele, semelhantes aos causados pelo zika. Moraes Filho e seus colegas contam com as mesmas ferramentas de seis meses atrás: colher uma amostra de sangue da paciente e enviar a um dos 12 laboratórios públicos no país capacitados a procurar vestígios do material genético do vírus. O resultado demora um mês - e isso quando há resultado. “Só 20% dos testes que mandamos estão voltando”, diz Moraes Filho. “O volume é muito grande, e o governo não se preparou. Os laboratórios públicos não dão conta.”

Não deveria ser assim. Em janeiro, o ministro da Saúde à época, Marcelo Castro, afirmou que as gestantes contariam em breve com um novo teste.

Com ele, em até oito horas, é possível detectar os vírus zika, da dengue e da febre chikungunya. O novo teste ganhou o apelido de “três em um”. A expectativa era de que começaria a ser distribuído em fevereiro. O fim de maio se aproxima e, até hoje, não há notícia do teste. O motivo é a falta de entendimento entre dois órgãos vinculados ao Ministério da Saúde e o próprio ministério, sobre as etapas regulatórias necessárias para liberar o exame. É o governo brigando com o próprio governo em meio a uma situação de emergência pública em saúde.

O anúncio inicial da novidade foi feito em janeiro, por duas entidades: a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), de pesquisas em saúde, ligada ao ministério, e o Instituto de Biologia Molecular do Paraná. Foram encomendados 500 mil kits. A Fiocruz diz que teria condições de produzir e distribuir os kits imediatamente. Seriam fabricados em sua unidade conhecida como Bio-Manguinhos, no Rio de Janeiro, responsável pela produção de vacinas, medicamentos e substâncias químicas usadas em exames, chamadas reagentes. O problema é que a Fiocruz acreditava que seu teste não precisaria passar pela aprovação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, a Anvisa, responsável por avaliar medicamentos e dispositivos médicos usados no Brasil. “Houve uma reunião na Fiocruz com o ministro Marcelo Castro, em janeiro”, diz Rodrigo Stabeli, vice-presidente de pesquisa e laboratórios de referência da Fiocruz. “Foi perguntado a ele: ‘Estamos em emergência. Podemos padronizar um teste que será distribuído não comercialmente em laboratórios públicos. Vai precisar passar pela Anvisa ou não?’. Ele respondeu que não”, afirma Stabeli.

A Fiocruz entendeu, inicialmente, que o teste “três em um” se enquadrava dentro de uma categoria de exames, prevista por uma resolução da Anvisa, que elimina a necessidade de passar por um processo de aprovação sanitária. São os testes “in house” - desenvolvidos e usados pelo mesmo laboratório. Por isso, a Fiocruz se surpreendeu, posteriormente, quando foi informada pela Anvisa de que deveria submeter o teste ao processo de registro na agência. Segundo a Fiocruz, essa informação foi passada por um técnico da Anvisa a um técnico da Bio-Manguinhos em fevereiro. O Ministério da Saúde afirmou que tudo não passou de um “mal-entendido”. E que a aprovação é, sim, necessária.

De acordo com a Anvisa, o teste “três em um” não pode ser considerado do tipo “in house”. “Ele não será realizado apenas em um laboratório, ele será distribuído para outros laboratórios públicos”, afirma Jarbas Barbosa, diretor presidente da Anvisa. “O Ministério da Saúde terá de comprá-los. Nesse caso, precisa de registro.”

A Fiocruz discorda. “Não há venda. O Ministério da Saúde financia os custos de produção dos testes, a Fiocruz fabrica e o ministério distribui no sistema público”, afirma Cláudia Martins, assessora de gestão da vice-presidência de pesquisa e laboratórios de referência da Fiocruz. Para atender à exigência da Anvisa, a Fiocruz segue trabalhando nos documentos necessários para solicitar o registro à Anvisa. A previsão é de que o pedido seja entregue até o fim de maio. O prazo para a aprovação é incerto. A Anvisa pode pedir mais informações a Fiocruz, caso considere insuficientes ou incompletas as que constarem do documento. “Se não houver necessidade de complementos, o registro deve sair em menos de dois meses”, afirma Barbosa, da Anvisa. “Tudo relacionado ao zika tem prioridade.” Ainda que o processo transcorra sem nenhuma intercorrência e o teste triplo seja aprovado até julho, serão cinco meses de atraso.

Atualmente, os testes genéticos na rede pública usam reagentes importados, comprados pelo Ministério da Saúde. Neste ano, foram gastos R\$ 6 milhões. As substâncias foram compradas de quatro empresas estrangeiras e de quatro empresas nacionais, filiais de empresas estrangeiras. O exame desenvolvido pela Fiocruz usa reagentes nacionais, o que baixará em 50% o custo do teste. Além disso, como é um kit pronto, que dispensa a mistura de reagentes, é mais fácil de usar e pode ser feito em mais laboratórios. O número de laboratórios públicos que fará o exame passará de 12 para 27. Isso deverá acelerar a entrega dos resultados.

Para Stabeli, da Fiocruz, a confusão burocrática que deixou milhares de pacientes sem acesso a testes rápidos para o zika é causada por interesses comerciais travestidos de excesso de zelo. “A partir do momento em que se coloca um teste feito por uma instituição pública nos laboratórios públicos, reduzindo a compra de testes externos, o país deixa de comprar de uma empresa e ela sai de um mercado para o qual vendia antes”, afirma Stabeli.

“Deve ter havido pressão sobre a Anvisa para fazer o teste da Fiocruz passar pela aprovação. Com isso, empresas continuam ganhando ao vender para o ministério”, diz Stabeli. “A Fiocruz em nenhum momento pensou em entrar em um jogo comercial. Essa morosidade prejudica quem precisa agora dos testes.” O diretor presidente da Anvisa, Jarbas Barbosa, rebate a acusação. “Não podemos ter exigências diferentes para produtos fabricados por empresas privadas e por instituições públicas. A Fiocruz não pode querer baixar o sarrafo. O cidadão tem direito a um produto de qualidade.”

A importância de submeter medicamentos, exames e dispositivos médicos a avaliações de segurança e eficácia não está em discussão. Mas são absurdas a confusão de informações entre instituições públicas, durante uma situação de emergência, e a incapacidade de definir prazos para agir. “É preciso ter canais de comunicação mais ágeis entre a Fiocruz, que desenvolve o teste, e a Anvisa, uma agência reguladora”, diz o epidemiologista Gustavo Bretas, consultor de doenças transmissíveis da Organização Pan-Americana da Saúde.

A confusão mantém o país dois passos atrás do vírus. O teste genético da Fiocruz seria um belo avanço. Contar apenas com testes genéticos, porém, não é a melhor estratégia para diagnosticar o vírus zika. Eles procuram traços do vírus no sangue ou na urina do paciente - usualmente detectáveis no período em que os sintomas se manifestam e o doente procura atendimento. Mas 80% dos infectados não apresentam sintoma nenhum.

Para dar uma resposta definitiva a grávidas que temem ter sido infectadas sem perceber e entender melhor a circulação do vírus pela população, o mais indicado é o teste que procura anticorpos específicos. Eles são produzidos pelo organismo em resposta ao vírus (leia o quadro). “Precisamos ter esses testes disponíveis na rede pública”, diz a obstetra Melânia Amorim, que trabalha no Hospital Municipal Pedro I, em Campina Grande, na Paraíba. A Fiocruz desenvolveu um teste desse tipo, em fase de análise pela Anvisa. O Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo também desenvolveu um exame assim, prepara-se para submetê-lo à Anvisa e espera que ele esteja aprovado em até um ano. Os dois testes sorológicos, feitos em parceria com empresas privadas, serão vendidos. O Ministério da Saúde terá

de negociar a compra para distribuí-los nos laboratórios públicos, se quiser e se puder. Estamos longe de obter resposta para a pergunta mais básica em uma epidemia - onde está o vírus?

TESTES GENÉTICOS

O que muda com o teste "três em um" da Fiocruz



COLETA

O sangue ou a urina são coletados de gestantes com sintomas suspeitos de zika, como vermelhidão e coceira no corpo

COMO FUNCIONA HOJE



COMO FUNCIONA O TESTE "TRÊS EM UM"



Da mesma forma, com sangue ou urina coletados da paciente

HOJE



ENVIO

A amostra segue para um dos 12 laboratórios públicos que fazem o teste. Ele procura pelo material genético do vírus



ANÁLISE

São necessários três exames diferentes para testar a presença dos vírus zika, da dengue ou da febre chikungunya

TESTE "TRÊS EM UM"

27 laboratórios públicos receberão os kits do exame. Ele é mais fácil de fazer. A mistura de reagentes vem pronta

O teste procura simultaneamente pelo material genético dos três vírus

HOJE



PROCESSO

São usadas substâncias importadas, mais caras. Analisa amostras de 30 pacientes de cada vez



RESULTADO

Sai em oito horas. Como poucos laboratórios (12) são capacitados para fazer o teste, a "fila" demora a andar

TESTE "TRÊS EM UM"

Usa substâncias feitas no Brasil, mais baratas. Analisa amostras de 45 pacientes ao mesmo tempo

Fica pronto em até oito horas. Como mais laboratórios (27) farão, a "fila" deve diminuir

Ana Helena Rodrigues e Marcela Buscato

Acesse o site de origem: [Confusão burocrática atrasa teste rápido para zika na rede pública \(Época, 27/05/2016\)](#)

Oficina em São Paulo discute mobilização social, gênero, sexualidade, DST/HIV/aids e teste rápido para HIV com adolescentes e jovens - São Paulo, 28 e 29/10/2015

(Agência Aids, 20/10/2015) A revista “Viração”, em parceria com o Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância) e a Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo, vai realizar uma oficina, voltada para adolescentes e jovens, de 16 a 24 anos, sobre questões a respeito da diversidade de gênero; direitos sexuais e reprodutivos; DSTs; HIV/aids; prevenção e testagem para o HIV, além da caracterização da epidemia no município; educação entre pares e mobilização social; durante os dias 28 e 29 de outubro, na Faculdade de Saúde Pública da USP. A inscrição vai até o dia 23 (sexta-feira).

“Trabalharemos de maneira abrangente para que possamos ampliar o acesso à informação dos adolescentes e jovens, principalmente para quem não tem contato com os temas propostos. E, com base no conhecimento deles e o adquirido durante a oficina, propor atividades que envolvam os sistemas de mídias como a produção de um curta ou um jornal”, disse Gilvanni Nardin, consultor técnico do Unicef para a estratégia Viva Melhor Sabendo Jovem, uma ação com jovens oferecendo informação de prevenção e tratamento de

DSTs e teste rápido de HIV para jovens, ou seja, uma ação de prevenção entre pares.

A atividade pretende reunir ativistas de diferentes redes, coletivos e movimentos juvenis envolvidos com os temas propostos, para promover um espaço de diálogo, articulação e aprendizado. Além disso, a oficina também busca engajar os jovens participantes nas ações previstas, no Viva Melhor Sabendo Jovem.

“Estamos avaliando a possibilidade de selecionar alguns jovens, maiores de 18 anos, para atuarem como agentes diretos no Viva Melhor Sabendo Jovem. Então, depois da oficina, os jovens selecionados farão um treinamento intensivo por meio da Secretaria da Saúde para atuarem como agentes na nova estratégia”, contou Gilvanni.

Para participar da oficina, basta ter de 16 a 24 anos e realizar a inscrição até o dia 23 (sexta-feira). Você pode fazer isso [clikando aqui](#). Os participantes receberão materiais, alimentação e ajuda de custo para o deslocamento.

Serviço

Oficina sobre mobilização social, gênero, sexualidade, DST/HIV/aids e teste rápido para HIV

Data: 28 e 29 de outubro

Horário: 14h às 17h

Local: Avenida Doutor Arnaldo, 715 - Faculdade de Saúde Pública da USP

Inscrições: <https://goo.gl/HKK0UO>

Tel.: (11) 3115-0142

e-mail: vmsj@viracao.org.br

Acesse no site de origem: [Oficina em São Paulo discute mobilização social, gênero, sexualidade, DST/HIV/aids e teste rápido para HIV com adolescentes e jovens - São Paulo, 28 e 29/10/2015 \(Agência Aids, 20/10/2015\)](#)

Unaid's alerta: 19 milhões de pessoas não sabem que estão infectadas pelo HIV

(Agência Brasil, 16/07/2014) Dos 35 milhões de pessoas que vivem com HIV no mundo, 19 milhões não sabem que estão infectados. Os dados foram divulgados hoje (16) pelo Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV e Aids (Unaid's). O órgão alertou que, para dar fim à epidemia até 2030, é preciso ampliar esforços para acabar com a lacuna de pessoas sem diagnóstico e, conseqüentemente, sem acesso ao tratamento.

O relatório destaca que, na África Subsaariana, quase 90% das pessoas que testaram positivo para HIV buscaram acesso à terapia antirretroviral. Dessas, 76% alcançaram a supressão da carga viral, reduzindo significativamente o risco de transmissão para seus parceiros. Estudos recentes indicam que, para cada 10% de ampliação na cobertura antirretroviral, os casos de novas infecções caem 1%.

De acordo com o Unaid's, os esforços globais para aumentar o acesso aos medicamentos antirretrovirais estão funcionando. Em 2013, 2,3 milhões de pessoas passaram a fazer uso da terapia, totalizando 13 milhões de soropositivos em tratamento no mundo. A estimativa é que, atualmente, cerca de 13,9 milhões de pessoas façam uso de antirretrovirais.

“Se acelerarmos os esforços até 2020, estaremos no caminho certo para acabar com a epidemia em 2030”, disse o diretor-executivo do Unaid's, Michel Sidibé. “Se não conseguirmos, corremos o risco de aumentar significativamente o tempo que seria necessário para isso – adicionando uma década, se não mais”, completou.

Ainda segundo o relatório, atingir a meta de encerrar a epidemia de aids até 2030 significaria evitar 18 milhões de novas infecções por HIV e 11,2 milhões de mortes relacionadas à doença entre 2013 e 2030.

Atualmente, 15 países contabilizam mais de 75% dos 2,1 milhões de casos de

novas infecções registrados em 2013. Na África Subsaariana, apenas três países - Nigéria, África do Sul e Uganda - somam 48% dos casos de novas infecções no mundo.

O Unids alerta que países como República Democrática do Congo, Indonésia e Sudão do Sul estão “abandonados” em relação ao combate ao HIV, com baixas taxas de cobertura antirretroviral e quedas mínimas ou nulas nos índices de infecção.

Dados do órgão mostram também que o risco de infecção é 28 vezes maior entre usuários de drogas; 12 vezes maior entre profissionais do sexo; e até 49 vezes maior entre mulheres transgênero (homens que se identificam como mulheres). Na África Subsaariana, meninas adolescentes e jovens mulheres representam um de cada quatro novos casos de infecção.

“Não haverá o fim da aids sem que as pessoas sejam colocadas em primeiro lugar, sem assegurar que as pessoas que vivem a epidemia sejam parte de uma nova estratégia”, disse o diretor-executivo do Unids. “Sem uma abordagem centrada nas pessoas, não conseguiremos avançar na era pós-2015”, concluiu.

[Acesse no site de origem: Unids alerta: 19 milhões de pessoas não sabem que estão infectadas pelo HIV \(Agência Brasil, 16/07/2014\)](#)